



## **AS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS E SUAS POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NA ESCOLA ATRAVÉS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA**

Carla Imaraya Meyer de Felipe

*Universidade Federal do Rio Grande*

[carlaimaraya@yahoo.com.br](mailto:carlaimaraya@yahoo.com.br)

### **Introdução**

A sociedade tem muita dificuldade de se interrelacionar, ainda mais quando nos deparamos na diversidade humana pessoa com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas – NEE. Temos que dar uma atenção específica, já o preparo é diário e permanente, nunca estaremos preparados o suficiente, pois cada um tem sua individualidade a ser respeitada. Necessitando uma constante adequação em busca de uma igualdade social. Ainda há muita dificuldade de inclusão no ensino regular, porque a instituição não está preparada em atendê-los, logo, o fracasso escolar também merece uma análise na inclusão escolar (Nozaki, Dias & Ferreira, 2003).

Existem padrões sociais que estas pessoas, geralmente estão abaixo da média, são discriminadas, separadas, excluídas na sociedade. Na escola esta realidade não é diferente. Antigamente, os alunos com necessidades educacionais específicas estavam fora da escola, porém, hoje, a inclusão se faz presente na maioria das instituições de ensino e estima-se o sucesso escolar. Socialização de um aluno não garante de fato que está incluído, somente quando este experimenta situações de aprendizagem.

Trabalhar junto à escola, à família e ao próprio aluno é necessário, a fim de promover a inclusão. Nesse processo, a família é fundamental, na medida em que poderá ser um elemento de reforço das aprendizagens realizadas na escola, além de promover a mediação da escola com o atendimento especializado que seu familiar recebe, valorizando estes momentos (WEISS, 2003).

O sistema educativo especial consiste na adaptação das condições em que se processa o ensino/aprendizagem dos alunos com NEE e prevê a seguinte medida: implantação de Salas de Recursos Multifuncionais com materiais de tecnologia assistiva para a acessibilidade e, também, para trabalhar habilidades psicomotoras e aspectos psicopedagógicos. Sendo assim, buscam-se



adaptações curriculares, condições especiais de matrícula, condições especiais de frequência, condições especiais de avaliação, adequação na organização de classes ou turmas e no apoio pedagógico acrescido do atendimento em Salas de Recursos Multifuncionais.

Nesta perspectiva, portanto, constata-se que é necessária a Educação Inclusiva estar alicerçada por processos de implementações de políticas públicas na Educação Especial. O Ministério da Educação - MEC, por meio de uma ação conjunta com a Secretaria da Educação Básica (SEB) e a Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) descentralizou verbas para atender as ações afirmativas em Formação Continuada de professores da área de Educação Especial que fortalecessem a Educação Inclusiva e buscou estender tais ações à qualificação de todos os que convivem com os estudantes com deficiências. Conforme a INEP/2006 e Brasil (2008), referindo-se ao aumento de estudantes com diferentes formas de deficiências, os professores precisam de capacitação em cursos de formação continuada, pois na sua formação inicial não estudaram as diversidades das deficiências que existem hoje, assim como suas formas de lidar com elas.

Políticas públicas inclusivas do MEC evidenciam a necessidade de aprofundar os conceitos e conhecimentos visando transformar as práticas pedagógicas para a educação inclusiva, efetivando as mudanças necessárias na escola (BRASIL, 2008: 03). Dando suporte para a Educação Inclusiva, em 2010 foram implantadas as salas de recursos multifuncionais nas escolas de rede estadual e municipal de ensino básico. Elas foram equipadas com instrumentos de avançada tecnologia, objetivam apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado - AEE aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação utilizando-se de tecnologia assistiva – TA. Segundo Santarosa (2012), os recursos de TA têm uma enorme proporção podendo ir de um simples par de óculos até complexos sistemas computadorizados que permitem o controle do ambiente e até a própria expressão do indivíduo. Nesse sentido a escola desempenha a função de oferecer a inclusão sócio digital.

A utilização das salas de recursos multifuncionais, como ferramenta de TA, vem participando do cenário da Educação Inclusiva, pois muitos são os desafios colocados frente aos profissionais da educação já em exercício do magistério diante das diretrizes legais para a escolarização destes estudantes. Passados seis anos de implantação das salas de recursos multifuncionais, surge a necessidade de analisar a frequência, o tipo de usuário e identificar o trabalho de AEE realizado com os recursos das salas de recursos multifuncionais nas escolas seis escolas da rede pública de ensino da cidade do Rio Grande – RS.



## Metodologia

Propõe-se com esse estudo a identificação do público alvo e do trabalho do Atendimento Educacional Especializado desenvolvido nas salas de recursos multifuncionais da rede de ensino do Rio Grande - RS. Os dados são fornecidos por três escolas municipais e três estaduais, escolhidas aleatoriamente. As informações serão coletadas na entrevista com as professoras responsáveis pelas salas de recursos multifuncionais. Onde será questionada a frequência e a tipificação dos usuários e as demais atividades desenvolvidas. Tais dados contribuirão para análise e conclusão.

## Resultados e Discussão

Em uma análise quantitativa a busca pela sala é insatisfatória, O maior número de usuários são alunos com paralisia cerebral e os com deficiência física, havendo um número significativo de autistas. E qualitativamente, identifica-se pouca socialização do trabalho pedagógico com a professora do AEE.

A procura pelo AEE é pouca, ainda há dificuldade na comunicação da ação pedagógica da escola e o professor de AEE dificultará o papel das salas de recursos multifuncionais. Inviabilizando, às vezes, aos professores e aos alunos acesso aos recursos de TA, disponibilizados nas salas de recursos multifuncionais.

Segundo Carvalho e Ivanoff (2010), o desafio não está em simplesmente ensinar ou aprender, mas em ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação. Possivelmente, o maior desafio a ser enfrentado seja qualificar os profissionais para que atuem diretamente com o aluno e, perpassem pela construção de seus conhecimentos com a articulação das tecnologias e a educação. Principalmente na Educação Inclusiva, onde os recursos e ferramentas tecnológicas são determinantes nas possibilidades das diferenças encontradas no processo ensino-aprendizagem, na acessibilidade e, consecutivamente, no desenvolvimento da individualidade.

No mundo das tecnologias, busca-se, possibilitar que jovens com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação atuem como provedores ativos e tenham a capacidade de transformar a informação em conhecimento através da educação. Fomentar a TA é uma forma de conceber soluções e promover ações de acessibilidade e inclusão.



A implantação das salas de recursos multifuncionais e a qualificação dos professores para trabalharem com os recursos de tecnologia assistiva são vistos como ferramentas fundamentais de acessibilidade. Sendo uma modalidade de ensino que não substitui a escolarização comum, a formação de professores para trabalhar com Educação Inclusiva torna-se um processo de atualização constante, considerando as mudanças conceituais nesta área.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL, **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**, Brasília 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>

BRASIL **Programa Institucional de Implantação das Salas de recursos multifuncionais**. [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17430&Itemid=817](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17430&Itemid=817); 2010.

BRASIL **Programa Institucional de Implantação das Salas de recursos multifuncionais**. [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17430&Itemid=817](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17430&Itemid=817); 2011.

CARVALHO, Fábio Câmara de Araújo. IVANOFF, Gregório Bittar. **Tecnologias que Educam: ensinar a aprender com as tecnologias da informação e comunicação**. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2010. SANTAROSA, Lucila Maria Costi. Organizadora. **Tecnologias Digitais**

NOZAKI, I. DIAS, T. L. & FERREIRA, A. C. **Fracasso Escolar e exclusão social**. Revista de Educação Pública, 346-351; 2003.

SANTAROSA, L. M. C. ; CONFORTO, Debora . **Eduquito: ferramentas de autoria e de colaboração acessíveis na perspectiva da WEB 2.0..** Revista Brasileira de Educação Especial , v. 8, p. 1, 2012.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Editora DP & A; 2003.

